



O Legado do Olhar Humano: 85 anos de Vanguarda, Justiça Social e Renovação Educacional

Celebrar os 85 anos da UniFAFIRE é honrar uma história que se confunde com o próprio desenvolvimento educacional de Pernambuco. Desde sua fundação em 1940, como a primeira faculdade particular do Recife, a instituição — guiada pelo carisma das Irmãs de Santa Doroteia — assumiu o papel de vanguarda na formação intelectual e humanista. A histórica condição de instituição agregada à UFPE, mantida desde 1946, não é apenas um título, mas o reflexo de um padrão de excelência que atravessa gerações e se renova a cada ciclo. Para a Revista FAFIRE, periódico que carrega em seu próprio nome a identidade e a essência desta casa, este jubileu de brilhante se traduz no compromisso renovado de dar voz à ciência que transforma a sociedade.

Neste jubileu, o reconhecimento dessa qualidade acadêmica e social manifesta-se em conquistas tangíveis. O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da UniFAFIRE, através de sua Câmara de Mediação e Conciliação, alcançou recentemente o merecido 1º lugar no Prêmio Conciliar em Ação, outorgado pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). Este prêmio não é apenas uma vitória acadêmica; é o selo de eficácia de um modelo que privilegia o diálogo e a solução pacífica de conflitos, servindo de exemplo para todo o sistema de justiça e reafirmando o compromisso inabalável da nossa instituição com a cidadania ativa e a justiça social.

A liderança institucional também vive um momento de consagração histórica. A nossa Reitora, Ir. Dra. Maria das Graças Soares da Costa, tornou-se a primeira mulher a ocupar a presidência da ABRUC (Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior) em três décadas de história da associação. Este marco de representatividade, competência e pioneirismo foi celebrado pela Câmara Municipal do Recife com um voto de aplausos, destacando a relevância de sua trajetória não apenas para a UniFAFIRE, mas para todo o cenário da educação superior brasileira. Ter uma líder paraibana que escolheu o Recife para construir sua história à frente da maior associação de instituições comunitárias do país é, antes de tudo, motivo de profundo orgulho e inspiração para toda a nossa comunidade acadêmica.

Ao consolidarmos esta trajetória, a UniFAFIRE não apenas olha para trás com gratidão, mas projeta-se com audácia para o futuro. A integração de tecnologias de ponta, o reconhecimento como um excelente lugar para trabalhar pelo selo Great Place to Work (GPTW) e a contínua expansão para áreas estratégicas como Saúde e Gestão demonstram que a tradição é o nosso alicerce sólido, mas a inovação é o nosso motor de transformação. Sob a égide da "Ecopedagogia", inspirada no carisma de Santa Paula Frassinetti, seguimos com o propósito inabalável de formar não apenas profissionais de excelência, mas cidadãos éticos e comprometidos com o bem comum.



É sob a luz desse ambiente acadêmico pulsante, premiado e liderado com a sabedoria de quem sabe que educar é um ato de esperança, que este número da Revista FAFIRE se materializa. A presente edição se divide em três eixos temáticos que refletem a profundidade da nossa missão formadora.

É com grande satisfação que apresentamos ao público leitor este novo número, concebido não como uma mera justaposição de manuscritos, mas como um espaço de diálogo orgânico e tensionamento crítico sobre os rumos da educação contemporânea. Em tempos de profundas transformações sociais, políticas e tecnológicas, a pesquisa educacional se impõe como um farol indispensável para decifrar as complexidades que atravessam a escola, a universidade e os sujeitos que nelas habitam. Esta edição organiza-se em torno de três grandes eixos articuladores que se entrelaçam: a disputa conceitual e política do currículo, a subjetividade e a formação docente, e as especificidades formativas e sociais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O primeiro movimento desta obra nos convida a pensar a arquitetura do conhecimento escolar. Longe de ser uma grade neutra ou puramente técnica, o currículo se revela em sua dimensão mais legítima: uma arena de disputas políticas, éticas e estéticas. Abrimos esta seção com o artigo **"O currículo como espaço de disputa e significação"**, que nos oferece o arcabouço epistemológico para compreender como diferentes projetos de sociedade colidem na definição do que deve ser ensinado. Essa discussão ganha contornos pragmáticos em **"Diagnósticos e políticas de currículo"**, que analisa as engrenagens da formulação de políticas públicas na área. Rompendo com as amarras da rigidez tecnocrática, o manuscrito **"Infâncias incendiárias como forças do pensar o currículo"** encerra este bloco inaugural, trazendo uma lufada de ar fresco e transgressão ao propor a infância não como um estágio de desenvolvimento a ser enquadrado, mas como potência disruptiva que tensiona e reinventa as práticas curriculares.

No segundo bloco de artigos, o foco desloca-se da estrutura para os sujeitos. Investigamos a docência em suas múltiplas dimensões: das diretrizes normativas às dores da prática. Iniciamos esse percurso com **"As diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores/as no Brasil e suas dissonâncias"**, situando o leitor nas balizas legais que orientam o fazer docente no cenário macro. Em seguida, os textos **"Formação inicial e continuada dos orientadores educacionais: desafios e perspectivas"** e **"Formação continuada e autoformação docente: contribuições para a educação básica"** jogam luz sobre a necessidade de um desenvolvimento profissional contínuo, compreendido aqui não como mera atualização técnica, mas como um processo dinâmico de constituição de identidade e autonomia. O artigo **"Laboratório de docências contemporâneas: um espaço experimental e experiencial de (de)formação"** materializa essas reflexões ao propor espaços práticos de experimentação pedagógica. Contudo, a formação e a prática não ocorrem em um vácuo social. Ciente disso, este eixo se encerra de maneira contundente com o artigo **"O desencantamento docente na sociedade brasileira atual: um estudo bibliográfico acerca das possíveis definições"**, um diagnóstico sensível e necessário sobre o mal-estar, a precarização e as crises



subjetivas que afetam a saúde e a permanência dos profissionais da educação no cenário nacional.

Por fim, o terceiro eixo deste volume debruça-se sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), uma modalidade de ensino que exige olhares atentos às suas particularidades pedagógicas e sociais. O artigo **"O estágio curricular supervisionado na educação profissional e tecnológica: uma análise documental sobre origens, diretrizes e perspectivas no instituto federal de Pernambuco (IFPE)"** reflete sobre o elo crucial entre a teoria acadêmica e a prática laboral, apontando caminhos para uma inserção profissional crítica e consciente. Fechando a edição com chave de ouro e reforçando o compromisso desta revista com a justiça social, o manuscrito **"Educação das relações étnico-raciais no contexto da educação profissional e tecnológica: uma pesquisa do estado da arte "** problematiza a necessidade urgente de descolonizar os currículos técnicos, integrando o debate antirracista e a diversidade cultural em espaços historicamente marcados pela lógica instrumental.

Desejamos que as leituras aqui reunidas não apenas informem, mas instiguem. Que os diagnósticos apresentados por nossos autores e autoras sirvam de combustível para novas perguntas, novas pesquisas e, acima de tudo, para a transformação das práticas cotidianas dentro e fora das salas de aula.

Uma excelente leitura a todos!

Marcelo Costa

Editor